



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Histórias do Nelson

Fernanda Montenegro participava de um grupo de teatro que encomendou duas peças a Nelson Rodrigues. Ela ficou encarregada de cobrar do nosso profeta do óbvio: “Eu queria falar com o Nelson Rodrigues”, ligava Fernanda para o jornal. Nelson atendia com a inconfundível voz cavernosa: “O Nelson não está.” “Quem está falando?” “Aqui é o Nestor”, dizia Nelson com o maior descaro. Fernanda continuava: “Seu Nestor, o senhor poderia dar um recado ao Nelson?”

E Nelson devolvia: “Claro”. Fernanda explicava: “Por favor, avise ao Nelson que a Fernanda está cobrando as peças que ele ficou de escrever”. Cínico, Nelson garantia: “Pode deixar, minha flor, passo o recado ao Nelson”. A cena se repetiu durante dois anos, quase diariamente, até Nelson entregar as peças prometidas.

Dois amigos eram essenciais a Nelson: Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino. Admirava as frases inspiradas do Otto, que vinham em borbotões na conversa trivial, dizia que era preciso um taquígrafo para registrar, 24 horas por dia, até os suspiros do amigo. Já Hélio era um personagem épico que tinha voz de barítono de ópera. De repente, às 3 da madrugada, Nelson cis-mava que precisaria conversar com o

Otto e com o Hélio.

Não sabia dirigir, acordava o filho Nelsinho, e pedia para levá-lo às casas dos amigos em um fusquinha. Ao chegar na do Otto, Nelson batia à porta e, quando alguém aparecia, ele berrava: “A besta do Otto está?”. E, ao apor-tar na casa do Hélio, gritava ao primeiro que acordava: “A besta do Hélio está?”

Em uma noite, quando saía do trabalho, Heleninha, filha do Otto, olhou para o letreiro luminoso de um teatro no centro do Rio de Janeiro e não acreditou no que viu. O título anunciava, com estardalhaço, o espetáculo em cartaz: “Otto Lara Resende ou bonitinha, mas ordinária”. Ela desabou no choro e voou para casa. A família do Otto ficou revoltada.

Carlos Drummond ligou para o

Otto e exigiu: “Reaja, reaja!”. Nelson escreveu uma crônica para reparar o estrago, mas a emenda foi pior do que o soneto. Disse que só queria homenagear um grande personagem do Brasil.

Se o Otto ganhasse o Prêmio Nobel de Literatura, atravessaria o Oceano Atlântico a nado para receber a láurea, e Carlos Drummond esbravejaria: “Reaja Otto, reaja!”. Só os amigos do Otto não gostaram; Otto adorou ser título de peça. Segundo Nelson, de lábios trêmulos e de olhos rútilos, Otto teria dito, felicíssimo: “Eu pago o neon, eu pago o neon”.

Arnaldo Jabor era amigo de um dos filhos de Nelson, Jofre Rodrigues. Jofre marcou o encontro e Jabor pediu a Nelson os direitos autorais da

peça *Toda nudez será castigada* para rodar um filme.

Nelson perguntou se ele havia feito algum filme antes. Jabor respondeu, meio envergonhado, que sim: “Filmei *Pindorama*, que, inclusive, foi um fracasso de bilheteria”. Nelson replicou entusiasmado: “Parabéns, meu filho, um homem não é nada sem um fracasso. Eu cedo os direitos.”

Certa vez, Nelson concedeu entrevista a um programa de televisão. A certa altura, o jornalista desfechou uma pergunta provocante: “O que você diria a quem não acredita em Deus?” Nelson permaneceu estático, paralisado em silêncio dramático, durante alguns segundos, apontou o dedo indicador para a câmera e ordenou: “Fica de quatro, agora, fica de quatro!”.

LEVANTAMENTO / Anuário Brasileiro de Segurança Pública apontou crescimento em diversas práticas na capital do país, com destaque para as mortes decorrentes de ações policiais. SSP-DF afirma que apura rigorosamente as ocorrências

Criminalidade no DF preocupa

» ARTHUR DE SOUZA
» JOSÉ ALBUQUERQUE*

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado ontem, mostrou que o Distrito Federal registrou aumento em alguns crimes, entre 2022 e 2023. A situação mais alarmante é sobre as mortes decorrentes de intervenções policiais na capital do país, que tiveram um crescimento de 68,75%, passando de 16 para 27. Além disso, os números de violência contra a mulher registraram aumento em praticamente todos os tipos de crime (confira o quadro).

Ao analisar as mortes por ação policial, o documento destaca que “é preciso avançar na discussão sobre como reprimir o poder bélico, territorial e financeiro do crime organizado de forma mais eficiente e efetiva do que o incentivo/liberalidade da letalidade policial por parte de alguns governantes, sejam eles de direita, centro ou de esquerda no espectro político e ideológico. A atual forma de enfrentamento acaba por gerar mais mortes, sobretudo de negros, jovens e por armas de fogo”.

Sobre os dados de violência contra a mulher, o anuário ressalta que “estamos em 2023 e seguimos tentando entender e combater o fenômeno, na expectativa de que nossos dados e análises reverberem e contribuam para que as violências contra as mulheres fiquem cada vez menos na sombra e sejam cada vez mais percebidas e desnaturalizadas”.

Para o antropólogo, sociólogo, criminólogo e especialista em segurança pública Wellington Caixeta, chama a atenção a quantidade de crimes cometidos contra mulheres que são decorrentes de conflitos interpessoais, tais como: ameaça, stalking, violência psicológica, etc. “Os dados de violência doméstica contra a mulher no DF também são preocupantes, o que evidencia o enorme desafio para as políticas públicas implementadas localmente, as quais devem ser pautadas considerando as questões demográficas e culturais, assim como as desigualdades sociais no DF”, opina.

Celulares

O anuário mostrou que os crimes de roubo e furto de celulares estão em evidência no DF. Juntando os dois tipos de delito, a capital do país teve, no ano passado, a terceira maior taxa de ocorrências (908,4), por 100 mil habitantes, ficando à frente do estado de São Paulo (666,6), por exemplo, e atrás somente do Amazonas (1.075,9) e do Amapá (963,3).

Moradora de Ceilândia Norte, a estudante de pedagogia Nicole Beatriz, 23 anos, foi assaltada na rua de casa. “Estava saindo para estudar, com o celular na

cintura, quando fui abordada”, recorda. Ela conta que se sentiu muito impotente perante a situação e afirmou que, principalmente depois do ocorrido, não se sente mais segura para utilizar o aparelho em nenhum local do Distrito Federal, principalmente em Ceilândia.

Helena da Silva, 56, moradora de Samambaia, afirma que foi roubada duas vezes na região onde mora, a mais recente quando saía para trabalhar, à luz do dia. “Um carro com três indivíduos abordou a mim e mais duas amigas, levando minha bolsa com o celular e todos meus documentos, me deixando só com o guarda-chuva”, lamenta. Ela destacou que todos os membros de sua família tiveram celulares roubados e, por esse histórico, Helena não enxerga o DF como um lugar seguro e, por estar recém-operada e andar mais devagar, ressaltou que a sensação de insegurança é ainda maior.

Professor e mestre em direito, o especialista em segurança pública Júlio Hott comenta que a criminalidade patrimonial não foge à regra da teoria da reação social. “Nela, teríamos uma população de rua, principalmente os usuários de drogas, que veem no celular uma moeda fácil para trocar pelo entorpecente. Essas demandas são supridas, também, com furtos e roubos de celulares”, avalia. Hott afirma que o DF desponta e, certamente, vai se destacar ainda mais nesses tipos de crime. “Tanto por essa demanda, como pelo fato das pessoas transitarem usando esses equipamentos e acabarem se descuidando, seja andando pela rua ou dentro de veículos, facilitando, assim, essas atividades criminais”, reforça.

Estelionato eletrônico

Ainda de acordo com o especialista, os roubos e furtos de celulares podem se relacionar, mesmo que indiretamente, com os estelionatos cometidos por meio eletrônico. Segundo o anuário, essa prática cresceu no DF, passando de 15.749 para 16.060 ocorrências, entre 2022 e 2023. “Os criminosos que praticam esse tipo de estelionato se utilizam, principalmente, de dados vazados ou das redes sociais das vítimas”, explica.

“Acredito que os roubos e furtos de celulares podem ter relação com esse tipo de crime, pelo fato de que, quanto mais aparelhos tomados, mais pessoas poderão adquiri-los por um preço menor, por meio dos mercados paralelos, e, desta forma, elas terão acesso às redes sociais, facilitando o roubo de dados e a prática do estelionato eletrônico”, complementa Hott.

Recordes significativos

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) defende

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Andar com o celular na mão é um atrativo e colabora para alto número de roubos e furtos



As mortes decorrentes de ação policial tiveram aumento no DF

que, de acordo com dados do anuário e do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), as polícias Militar e Civil do DF figuram entre as quatro menos letais do país. A pasta também destacou que todas as ocorrências de mortes em decorrência de ação policial, ou qualquer outro tipo de violência relacionada, são rigorosamente apuradas pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), por meio de inquérito policial, e pelas corregedorias das polícias civil e militar.

A pasta também destaca que vem atingindo recordes significativos nos últimos anos na redução dos crimes no DF, sobretudo os homicídios e crimes contra o patrimônio. “Este ano,

o DF vem investindo em tecnologia e inteligência, priorizando o enfrentamento da criminalidade, sobretudo os relacionados à violência contra a mulher. No caso dos feminicídios e dos estupros, a redução nesse semestre foi de 63% e 7%, respectivamente”, afirma o texto.

Em relação aos furtos de celulares, a SSP-DF informa que vem trabalhando em diversas iniciativas, como o reforço da segurança e de campanhas educativas em shows e eventos e, ainda, a investigação e identificação de possíveis grupos especializados nesse tipo de crime.

* Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

Violência contra a mulher

Tentativas de feminicídio	
2022	87
2023	105
Feminicídio	
2022	22
2023	33
Stalking	
2022	1.925
2023	2.283
Estupro	
2022	259
2023	294
Importunação sexual	
2022	692
2023	877

Fonte: Anual Brasileiro de Segurança Pública

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90001/2024
UASG 150004 – Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação

OBJETO: O objeto da presente licitação é a aquisição de licenças de softwares “Revit, Sketchup, processamento, armazenamento e visualização de dados georreferenciados na web/app e IBM Connect”, para fins de atendimento às necessidades do Ministério da Educação - MEC, em quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS: 05 de agosto de 2024.
LOCAL: www.gov.br/compras
HORÁRIO: 09h30
EDITAL: www.gov.br/compras e www.gov.br/mec

Paulo Ronaldo dos Santos
Pregoeiro